

Semana em Vista

Tema: Alguns riscos no horizonte

Porto Seguro Investimentos

1. Enquanto mais vacinas não chegam...

Não há dúvidas que a vacinação em massa é a melhor solução para as crises de saúde pública e suas consequências econômicas. Porém, a enorme demanda global e as restrições da oferta (agravadas pela piora da pandemia na Índia, que tem limitado suas exportações de imunizantes prontos ou da sua matéria-prima básica) têm dificultado um progresso mais acelerado da imunização.

2. ... a reabertura mais ampla da economia é adiada

Depois da surpresa positiva com a atividade econômica no primeiro bimestre do ano, os meses seguintes deverão mostrar uma desaceleração importante. Diante da perspectiva de números ainda elevados de infecções e de internações hospitalares nas próximas semanas, é improvável que tenhamos um afrouxamento relevante das medidas de restrição ao funcionamento normal de diversos segmentos da economia no futuro próximo.

3. Retomada forte no segundo semestre pode ser ameaçada

Diante desse cenário, o PIB deve mostrar uma queda neste segundo trimestre em relação ao período anterior, feitos os devidos ajustes sazonais. E a hipótese de uma retomada mais forte a partir do início do segundo semestre começa a ser posta em risco.

4. Pandemia e o clima são fontes de incerteza para os próximos meses

Além de uma vacinação ainda lenta, o clima pode ser também uma fonte adicional de problemas para a economia no futuro próximo. Chuvas aquém do necessário devem levar a uma queda na produção doméstica de milho, em meio a uma oferta global limitada. A alta bastante forte dos preços do produto nas últimas semanas pode se acentuar, gerando pressões nos preços das carnes, que utilizam o milho como ração para aves, suínos e mesmo bovinos. Ou seja, há um risco latente de que os alimentos levem a nova aceleração da inflação durante a segunda metade do ano.